

Povos Indígenas no Brasil

Fonte A Crítica Class.: Amaz./Internac
Data 17/08/93 Pg.: 122

Amazônia cobiçada

Robério Braga (*)

Sopram de novo os ventos da cobiça e da internacionalização da Amazônia sob um ritmo de pressão com base na conservação e utilização dos recursos que ela detém. De há muito, desde Agassiz, havia interesse em conhecer meios e modos de penetração para conquista e domínio.

Vasculhada amiúde por estrangeiros, agora por satélites, tem resistido à cobiça, mas não tem vencido o deserto humano recheado de riquezas com fronteiras abertas à audácia e inteligência militar e política das nações dominadoras e raças expansionistas.

É que somos uma imensa fonte de matérias-primas medicinais, florestais, alimentares, energéticas e minerais; o equilíbrio ecológico do Planeta; e aqui sobrevivem ainda civilizações indígenas naturais já trucidadas mundo afora; e não possuímos uma política de desenvolvimento.

Se restringirmos à questão específica da floresta podemos verificar que o sudeste asiático e a África já não possuem mais a metade de suas florestas; a Tailândia já perdeu mais de 60 por cento, Madagascar 80 e América Central dizimou 70 por cento enquanto a Nicarágua, Costa do Marfim, Gabão, Indonésia, Filipinas, Malásia, em brevíssimos anos já não mais terão florestas o que, aliado ao descalço da política nacional no trato da Amazônia brasileira — salvo raros períodos de go-

verno — o desenvolvimento econômico setorial do País, a fragilidade de nossas instituições políticas, e a miséria e a ignorância de grande parte do nosso povo, tem motivado as intenções internacionais sobre nós.

É preciso enfrentarmos de vez a questão. Não basta anunciarmos aos quatro cantos do mundo que a Amazônia é nossa e soberanamente será defendida, agir diplomaticamente para reduzir tensões, mobilizar a sociedade para, conhecendo da questão com amplitude, agir, mas sobretudo é preciso formular um modelo econômico próprio, ajustado ao espaço amazônico, numa verdadeira invenção de tecnologia tropical, de forma continuada e científica, preordenando economicamente a região para buscar seu desenvolvimento. Teremos então a garantia da integridade do nosso território.

É hora pois de não afastarmos a vigilância recomendada por Ruy Barbosa na Oração aos Moços “guardemos-nos das pretensões internacionais... acautelemo-nos das invasões econômicas. Vigitemo-nos das potências absorventes e das raças expansionistas...”, mas é hora de agir com habilidade firmeza e determinação.

(*) Robério Braga é membro titular da Academia Amazonense de Letras, do Conselho da Universidade do Amazonas e ex-presidente do Instituto Geográfico e Histórico do Amazonas.